



EDUCAÇÃO EM CONTEXTO: ESTILOS DE APRENDIZAGEM E USO DAS TECNOLOGIAS

EDUCATION IN CONTEXT: LEARNING STYLES AND USE OF TECHNOLOGIES

EDUCACIÓN EN CONTEXTO: ESTILOS DE APRENDIZAJE Y USO DE TECNOLOGÍAS

Elisiane Lichtenfels¹, Iego Assis da Silva², Ueudison Alves Guimarães³

e361563

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1563>

PUBLICADO: 06/2022

RESUMO

A teoria proposta de estilos e modelos de aprendizagem visa compreender os fatores que influenciam a aprendizagem, os meios para facilitar a aprendizagem e as formas preferidas pelas quais os alunos processam a informação e aplicam a aprendizagem. A pesquisa sobre estilos de aprendizagem mostra como os alunos aprendem, quais são as técnicas e alternativas de ensino mais eficazes e como os educadores podem aprimorar seus métodos para melhorar o desempenho individual. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo apresentar os estilos de aprendizagem e o uso da tecnologia. Como metodologia foi utilizada para construção do artigo: pesquisas bibliográficas, internet, revistas, artigos e livros de grande relevância para construção do estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizado. Desempenho. Potencializar.

ABSTRACT

The proposed theory of learning styles and models aims to understand the factors that influence learning, the means to facilitate learning and the preferred ways in which students process information and apply learning. Research on learning styles shows how students learn, what are the most effective teaching techniques and alternatives, and how educators can improve their methods to improve individual performance. In view of the above, this study aims to present the learning styles and the use of technology. As methodology, the following methodology was used to construct the article: bibliographic research, internet, magazines, articles and books of great relevance for the construction of the study.

KEYWORDS: Learning. Performance. Potentialize.

RESUMEN

La teoría propuesta de los estilos y modelos de aprendizaje tiene como objetivo comprender los factores que influyen en el aprendizaje, los medios para facilitar el aprendizaje y las formas preferidas en que los estudiantes procesan la información y aplican el aprendizaje. La

¹ Graduada em Letras: Língua Portuguesa e Inglesa – Universidade do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI) – Especialização em Língua Portuguesa e Literatura – Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras (FACEL) – Curso de Formação em Gestão Escolar – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) - Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea Del Atlantico – Espanha (UNEA – FUNIBER).

² Graduado em Licenciatura em Matemática – Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA), pós-graduado em Metodologia do Ensino de Matemática – Faculdade do Interior Paulista (FIP), Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores - Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO) - Espanha.

³ Graduado em Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM CONTEXTO: ESTILOS DE APRENDIZAGEM E USO DAS TECNOLOGIAS
Elisiane Lichtenfels, Iago Assis da Silva, Ueudison Alves Guimarães

investigación sobre los estilos de aprendizaje muestra cómo aprenden los estudiantes, cuáles son las técnicas y alternativas de enseñanza más efectivas, y cómo los educadores pueden mejorar sus métodos para mejorar el rendimiento individual. En vista de lo anterior, este estudio tiene como objetivo presentar los estilos de aprendizaje y el uso de la tecnología. Como metodología, se utilizó la siguiente metodología para construir el artículo: investigación bibliográfica, internet, revistas, artículos y libros de gran relevancia para la construcción del estudio.

PALABRAS CLAVE: Aprendizaje. Rendimiento. Mejorar.

INTRODUÇÃO

Os estilos de aprendizagem correspondem àqueles que buscam estar sempre atualizados, valorizam suas experiências, são falantes e não suportam ouvir comentários sem qualquer forma de interação; gostam de discussões, interações em grupo e são inovadores na realização de atividades colaborativas, competitivas, criativas, capazes de dialogar e resolver problemas com facilidade e flexibilidade (FREITAS, 2013).

Filatro (2015) destaca que os estilos teóricos são predominantes em indivíduos questionadores e críticos, enfrentam problemas de forma lógica, são capazes de integrar teorias e conceitos de forma coordenada, são pessoas sistemáticas e organizadas, são competentes, estão sempre focados e interessados, adoram se aprofundar nos mais variados assuntos, buscando constantemente entender tudo. Eles são metódicos e meticulosos com os detalhes e gostam de provar teorias por meio de métodos e pesquisas mais detalhados; buscam clareza e compreensão em seus objetivos, buscam a perfeição e se concentram em conceitos e abstrações.

O estilo pragmático de Filatro (2015) predomina em sujeitos que diariamente encontram técnicas inovadoras para seu aprendizado, são curiosos e muitas vezes encontram estratégias e buscam a prática para ver se são eficazes. Seus objetivos e ações são pragmáticos, lógicos e racionais, e eles são investigadores e indagadores. Eles procuram constantemente se concentrar em argumentos comprovados e problemas práticos, aplicando ideias e experimentos.

Barros (2009) esclarece e comprova que as características apontadas pelos autores não são imutáveis, essas propriedades podem mudar com base em sua experiência e, portanto, tendem a mudar mais ou menos.

Considerando o tema da teoria dos estilos, pode-se notar que independentemente do método de classificação, compreender as características e particularidades dos alunos pode melhorar e orientar o comportamento dos professores nos métodos de ensino, além de ajudar a estruturar e construir conhecimento para tornar a aprendizagem significativa e eficaz.

DESENVOLVIMENTO

Tem havido uma ampla discussão sobre a formação de professores, especialmente o uso da tecnologia digital em sala de aula. Diante do crescente avanço tecnológico, o professor tem a obrigação de se capacitar para se adaptar às novas formas de trabalhar. O professor não é apenas um conjunto de habilidades, ele é uma pessoa na relação e na evolução (VIANA, 2004).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM CONTEXTO: ESTILOS DE APRENDIZAGEM E USO DAS TECNOLOGIAS
Elisiane Lichtenfels, Iago Assis da Silva, Ueudison Alves Guimarães

Entende-se que é responsabilidade do professor buscar novas possibilidades de aprendizagem e abandonar a cegueira que o cerca com o progresso tecnológico.

A atuação de um professor é em grande parte determinada pelo modelo pedagógico que ele internaliza ao longo de sua vida como aluno em contato próximo com o professor. A maior dificuldade para os professores se adaptarem aos novos modelos de ensino envolvendo tecnologia é que muitas pessoas seguem seus professores como alunos. Mas a realidade para as crianças de hoje é muito diferente daquela época (SANTOS, 1995).

Viana (2004) aponta que a sociedade atual vive uma realidade onde as crianças nascem e crescem com tecnologias ao seu alcance que possibilitam o acesso ao conhecimento não só em palavras, mas também em sons, imagens, vídeo etc. A tecnologia digital existe em todas as nossas experiências diárias. Em quase todas as residências, há um celular com whatsapp, um celular com câmera digital para tirar fotos, um celular com cartão de memória para tocar música, tirar fotos, enviar mensagens e assistir vídeos, receber mensagens instantâneas, Tablets, computadores com acesso à internet, onde realizam pesquisas, conversam na web com pessoas a quilômetros de distância, fazem ligações via Google Meet etc. Como se vê, há dois tipos de papéis: o professor, que vem de uma cultura tecnológica mais antiga, e o aluno, que tem à sua disposição um enorme recurso de tecnologia digital.

Para Prensky (2001), a situação atual de professores que precisam interagir com novas tecnologias e alunos formados em novas tecnologias é caracterizada por dois aspectos: imigrantes digitais e nativos digitais, onde imigrantes são professores que precisam se adaptar. A nova realidade da tecnologia digital e dos nativos digitais, alunos que nasceram em um mundo totalmente digital. Não basta apenas a formação de professores para resolver o problema, é necessário que eles tenham recursos digitais disponíveis para diversificar seu currículo e engajar os alunos. Para tanto, também é necessário encontrar aspectos de formação e aperfeiçoamento, inserindo essas novas ferramentas em sua prática docente em sala de aula como forma de ampliar o processo de ensino.

A formação de professores deve ser permanente e ao longo da vida. Sempre haverá novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino. Os professores precisam ser pesquisadores de longo prazo, buscando novos métodos de ensino e apoiando os alunos em seu processo de aprendizagem (JORDÃO, 2009).

A importância de os professores adquirirem competências e técnicas relacionadas com a inclusão das tecnologias digitais deve-se ao fato de estes meios estarem mais alinhados com as realidades da vida estudantil de hoje, o que será, naturalmente, um fator adicional de motivação. No entanto, o maior desafio para os professores é incorporar essas novas tecnologias ao que eles ensinam em sala de aula, porque não basta ter as ferramentas se eles não souberem usá-las. Portanto, é importante que o professor busque entender e compreender as ferramentas tecnológicas que pretende utilizar para adaptá-las ao seu programa.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM CONTEXTO: ESTILOS DE APRENDIZAGEM E USO DAS TECNOLOGIAS
Elisiane Lichtenfels, Iego Assis da Silva, Ueudson Alves Guimarães

A tecnologia digital é, sem dúvida, um recurso que está muito próximo dos alunos, pois a velocidade de obtenção de informações, forma de acesso aleatório e a conectividade total permitem uma desenvoltura no desempenho e aprendizagem dos alunos. São inúmeros caminhos possíveis a serem percorridos, como a Internet, que está mais próxima dos alunos, pois por meio dela eles pensam e aprendem. Portanto, utilizar esses recursos tecnológicos para apoiar a educação torna-se um desafio para os professores, que precisam utilizar esses recursos de forma adequada e integrá-los às suas rotinas de sala de aula (JORDÃO, 2009).

Oliveira (2012), corrobora que não é mais possível pensar apenas no ensino baseado em lousas, giz e livros didáticos, pois os alunos de hoje vivem em um mundo essencialmente virtual e, portanto, vão muito além das características dos métodos tradicionais. É dada preferência às escolas com os tipos de ferramentas acima. Essa ideia ressalta que o professor deve estar pronto para atender o aluno e prepará-lo para a sociedade que o espera. É importante ressaltar que não basta apenas ter acesso às novas ferramentas tecnológicas, é importante também perceber que um currículo enquadrado no uso das novas tecnologias exige que os professores enfrentem mais um desafio de estarem preparados para o ambiente e capazes de lidar com as ferramentas que serão usadas e encontrar maneiras de determinar a familiaridade do aluno com uma ferramenta.

O planejamento de um currículo utilizando recursos multimídia requer preparação do ambiente tecnológico, dos materiais que serão utilizados, conhecimento prévio dos alunos no manuseio desses recursos, domínio da tecnologia do professor, seleção e utilização plena dos recursos (FARIA, 2004).

Das dez competências gerais propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), duas abordam a tecnologia como habilidade de aprendizagem. Uma trata do uso da tecnologia e da linguagem digital, e a outra fala sobre o uso da tecnologia de forma significativa, reflexiva e ética.

Percebe-se que a inclusão dessas habilidades na verdade reflete o cenário tecnológico atual do mundo em que vivemos. As crianças são chamadas de nativos digitais, e nascem e são criadas na tecnologia que surge no dia a dia. Virtual é uma coisa comum.

Diante do exposto, os professores precisam ser formados, aprimorados e preparados para lidar com esse “novo” da tecnologia digital, e esse novo paradigma de ensino que não reconhece os professores como professores é inevitável. Esse novo ambiente de aprendizagem, no qual alunos e professores trabalham juntos para construir o conhecimento, deve ser importante para a vida dos alunos.

METODOLOGIA

O método de realização desta pesquisa é a revisão de literatura, que segundo Silva e Menezes (2005) envolve a coleta de informações de textos, livros, artigos e outros materiais científicos. Esses dados são utilizados na pesquisa em forma de citações e bibliografia e servem de base para o desenvolvimento de temas de pesquisa. Do ponto de vista técnico do programa, a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM CONTEXTO: ESTILOS DE APRENDIZAGEM E USO DAS TECNOLOGIAS
Elisiane Lichtenfels, Iago Assis da Silva, Ueudison Alves Guimarães

pesquisa bibliográfica é uma das pesquisas mais comuns, sendo considerada obrigatória em quase todas as formas de trabalho científico. Gil (2008) confirma que esta é uma abordagem teórica que se concentra em analisar as diferentes perspectivas que um mesmo tema pode ter, consultando autores com diferentes perspectivas sobre o mesmo tema, e então construindo suas observações e conclusões.

Trata-se de um estudo descritivo que, segundo Gil (2008), tem como foco a descrição de pesquisas ou conhecimentos existentes. Os autores confirmam que a pesquisa é descritiva quando o objetivo é elucidar o máximo possível sobre um tema conhecido e descrever tudo sobre ele. Nesse caso, os pesquisadores devem realizar uma revisão teórica robusta de seus assuntos, as informações devem ser analisadas e comparadas e os autores do estudo devem tirar conclusões sobre as diferentes variáveis analisadas.

Possui natureza qualitativa. Nesse tipo de pesquisa, o responsável pela análise das informações coletadas é o próprio pesquisador. Caracteriza-se pela coleta e interpretação das respostas subjetivas dos entrevistados. O modelo elimina técnicas e métodos estatísticos, pois os pesquisadores se concentram em características mais complexas e não quantificáveis, como comportamentos, expressões e sentimentos. Nesse caso, o método de aquisição dos dados não é tão rigoroso e objetivo (SANTOS FILHO, 2000).

Por um lado, isso significa que inclui o que se poderia chamar de uma atividade ou estudo específico. Triviños (1987, p.32) apontou que a natureza do qualitativo é uma representação do maior grupo de sujeitos que participará da pesquisa. No entanto, em geral, não tem nada a ver com amostragem. Além disso, não é aleatório, mas decidido conscientemente, dado um conjunto de condições (questão básica, assunto de clara preocupação segundo o pesquisador; facilidade de encontro com o indivíduo; tempo pessoal da entrevista etc.).

Bogdan e Biklen (2003) conceituam propriedades qualitativas como cinco recursos básicos que compõem esse tipo de pesquisa: dados descritivos, ambientes naturais, atenção ao significado, atenção aos processos e processos analíticos indutivos. Ambos os autores concordam que a pesquisa qualitativa é uma pesquisa em que os pesquisadores têm contato direto e de longo prazo com o ambiente e a situação sob investigação por meio de um trabalho de pesquisa de longo prazo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tecnologias digitais e aplicativos de mensagens permitem uma mudança de ação porque a ação tomada nem sempre é o que o moderador ou outros usuários esperam. No exemplo narrado, a ação desejada do professor é que os alunos copiem o que o professor escreveu na lousa para seus cadernos, mas devido à praticidade do uso de um dispositivo móvel que pode causar deslocamento do aparelho, a ação se resume a capturar. Essa situação descreve um processo típico dos processos cotidianos na cultura contemporânea.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM CONTEXTO: ESTILOS DE APRENDIZAGEM E USO DAS TECNOLOGIAS
Elisiane Lichtenfels, Iago Assis da Silva, Ueudison Alves Guimarães

Porque as práticas culturais são permeadas por produtos digitais que não se limitam às relações de comunicação, também integram novas formas de aprender e adquirir informação, abrindo assim a necessidade de inovação nos métodos de ensino. Uma simples ação pode existir por meio de elementos externos e se solidificar com uma nova perspectiva por meio de tramas em rede e práticas culturais da cultura atual.

A narrativa aponta que as conexões cotidianas dos alunos com artefatos culturais, smartphones e aplicativos de seu tempo criam a possibilidade de combinar cenários inovadores com o ato natural de replicar textos em cadernos, tal como imaginados pelos professores. No entanto, a possibilidade de estar associado a um dispositivo e, assim, a outras pessoas pode causar tensão na abordagem que os professores escolhem para o seu trabalho docente, levando a consequências não intencionais. Ao se observar isso, pode-se avaliar que o acesso à informação e ao conhecimento na cultura digital não é gerado de forma isolada e estática, mas também está intimamente relacionado a processos disponíveis e até inesperados de comunicação e troca de informações. No entanto, é necessário discutir o impacto do uso desses dispositivos na consolidação da prática educativa na atualidade. Qual o potencial desses artefatos no trabalho docente? Como eles se relacionam com os métodos de ensino e a prática de pesquisa? Uma vez que as possibilidades educacionais e comunicacionais que emergem na cultura contemporânea, relacionadas à mudança social e ao desenvolvimento e popularização das tecnologias digitais móveis, são contínuas e expressivas, e novas potencialidades também podem gerar novos problemas.

Sites de redes sociais digitais, jogos online, sites de compartilhamento de vídeos, gadgets e smartphones agora são equipamentos culturais, especialmente para os jovens. Eles são tão relevantes para a vida das pessoas que é difícil lembrar que eles existem há apenas alguns anos. Hoje, assim como seus antecessores ontem, os jovens estão em uma época de busca de autonomia, mas na cultura digital, eles fazem isso de maneiras diferentes, existem outras formas de comunicação, outras formas de conexão, novas formas de jogar, novas formas. Diante dessa situação, as experiências de ensino e aprendizagem também podem ocorrer em diversas configurações. Por outro lado, algumas tensões surgiram na prática docente e na educação, questionando os modelos tradicionais de ensino que encaram as práticas culturais atuais de forma pouco familiar.

Nesse sentido, alguns estudiosos da cibercultura afirmam de forma separatista que os jovens se configuram como nativos digitais da cibercultura e, portanto, os nascidos antes da década de 1990 são imigrantes digitais. Ultrapassar os limites da superficialidade, no entanto, nos faz perceber que enquanto as crianças mais novas são nativos digitais, cujas práticas cotidianas configuram os artefatos culturais da cibercultura, elas não são fluentes digitalmente na autoaprendizagem e, portanto, precisam de uma imagem mediadora. Dessa forma, o papel do professor ou de qualquer mediador que articule as práticas culturais da cibercultura para facilitar o aprendizado sempre será efetivo e relevante.



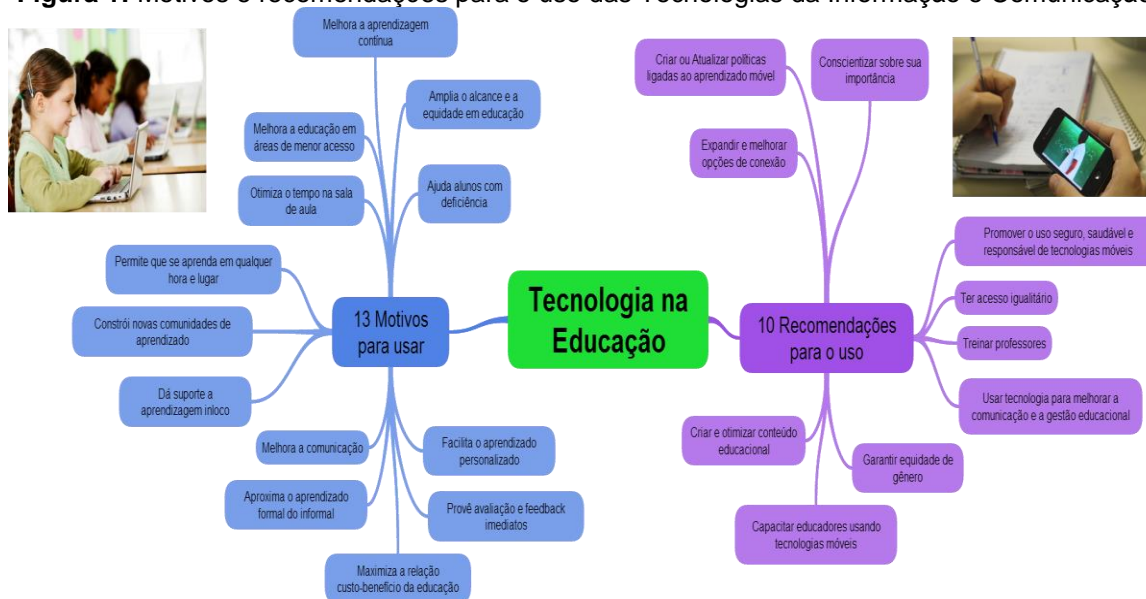
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM CONTEXTO: ESTILOS DE APRENDIZAGEM E USO DAS TECNOLOGIAS
Elisiane Lichtenfels, Iego Assis da Silva, Ueudison Alves Guimarães

A possibilidade de filmar, armazenar e até mesmo encaminhar conteúdo para outras pessoas por meio de aplicativos de redes sociais digitais na Internet possibilita a publicação e reconfiguração de novos conteúdos. Enquanto eles se tornam disponíveis de forma não intencional e naturalmente contribuem para a produção ubíqua e colaborativa de novos conteúdos por meio da reconfiguração, essas práticas por si só não garantem o aprendizado.

A figura a seguir, apresenta os motivos e recomendações para o uso das TICs.

Figura 1: Motivos e recomendações para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação



Fonte: GOCONQR, 2013.

À medida que nos tornamos mais conectados ao ambiente online, as práticas culturais se tornam cada vez mais dependentes de aplicativos, tecnologias digitais e internet, desenvolvemos modelos híbridos de ser. O aplicativo WhatsApp Messenger ganha cada vez mais importância nesse contexto, pois a possibilidade de trocar mensagens, imagens, vídeos, documentos e áudios de forma instantânea e gratuita, garante uma nova experiência que não se limita à realização da comunicação.

Em uma cultura online, uma grande proporção de pessoas usa suas conexões para encontrar informações ou explorar seus centros de interesse além do que obtêm na escola ou do que encontram em sua comunidade local. Por exemplo, grupos online no WhatsApp permitem que os jovens se conectem com colegas que compartilham interesses comuns. Assim, pretendem praticar outras habilidades inerentes ao dispositivo, como a escrita e a leitura, e até mesmo o uso de linguagens digitais, por meio de texto escrito, áudio e vídeo. A popularidade do WhatsApp é inegável, principalmente entre os jovens, pois as mensagens de voz e os vídeos se popularizaram. No entanto, a principal marca do aplicativo está em sua função principal, que é



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM CONTEXTO: ESTILOS DE APRENDIZAGEM E USO DAS TECNOLOGIAS
Elisiane Lichtenfels, Iago Assis da Silva, Ueudison Alves Guimarães

enviar texto (escrito ou com emoji) e gravações de áudio, que são pacotes mais leves e geram menos tráfego que o vídeo.

O ensino fundamental atenderá crianças e adolescentes em todos os níveis de desenvolvimento e, mesmo que tenham acesso precoce ao digital e à telemática, o fazem por entretenimento, não pela prática educacional formal. Nesses estágios de desenvolvimento, o face a face é uma condição para que esses sujeitos interajam com seus pares e professores, que juntos dão sentido a diferentes objetos de conhecimento, coproduzindo-os. Portanto, o espaço presencial dessas práticas continua sendo uma premissa fundamental.

Embora seja importante criar momentos de interação com plataformas digitais que facilitem situações de simulação e aprendizagem experimental, não deve ser o único caminho. A proposta de educação a distância para as Escolas Públicas de Belo Horizonte e redes públicas de todo o estado pode ser um grande equívoco, pois a maioria dos alunos são de classes sociais mais baixas que não têm acesso à tecnologia digital, moram em casas apertadas, e o ambiente não é propício para estudar. Outro ponto é que pais, avós e irmãos também ficam confinados em suas casas com distanciamento social, o que gera situações estressantes e violentas entre os familiares.

Além dessas questões fundamentais, os professores não estão preparados para realizar atividades escolares mediadas por plataformas digitais, seja pelos níveis de letramento digital ou por limitações tecnológicas no acesso a esses artefatos, a educação a distância. Internet, cria potenciais problemas que não foram considerados até agora, por exemplo, nossos alunos carecem de equipamentos (computadores, tablets, telefones celulares) e acesso à Internet de qualidade, pois costumam usar dispositivos móveis para acessar as redes de Internet. Outro ponto que ganha cada dia mais potencial é a falta de experiência com a interface de plataformas digitais como Google Meet, Teams, Zoo, etc.

Tudo isso pressiona os professores e as famílias. Os pais, além das questões de fome, violência, alcoolismo, desemprego etc., também precisam lidar com a falta de espaços específicos para que os alunos possam efetivamente se envolver em interações virtuais de forma privada, já que as famílias estão em casa.

Outro aspecto é a frustração, principalmente para as crianças do primeiro ciclo que querem participar, e os professores não conseguem segurar todos os alunos, todos os dias em sessões virtuais que duram em média duas horas. Curiosamente, embora acreditemos que crianças e adolescentes tenham expertise em interagir com plataformas digitais devido às suas interações com jogos e aplicativos), as relações construídas para facilitar a educação a distância nesses ambientes são muito diferentes e, muitas vezes, frustrantes. Por outro lado, os professores também apontam que sofrem de uma condição psicológica que tem que usar múltiplos meios, além de sua expertise na área que se propõem a ensinar, precisam lidar com questões que não são suas, como comprar novos equipamentos para que eles possam ministrar seus cursos com mais qualidade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM CONTEXTO: ESTILOS DE APRENDIZAGEM E USO DAS TECNOLOGIAS
Elisiane Lichtenfels, Iego Assis da Silva, Ueudison Alves Guimarães

CONCLUSÃO

Ao planejar atividades de instrução, deve-se considerar como os alunos aprendem. A particularidade da educação a distância confere ao planejamento, execução e atualização de cursos online características inerentes. A produção de conteúdo, o nível de interação professor-aluno, a escolha das mídias e dos objetos de aprendizagem precisam ser criteriosamente escolhidos para atender a todos os perfis e proporcionar aos alunos uma experiência que possibilite a construção do conhecimento. O ensino a distância abrange as amplas realidades do processo de aprendizagem, pois possui muitas ferramentas tecnológicas que podem satisfazer não apenas um dos processos de aprendizagem, mas vários perfis. Um ambiente virtual permite o planejamento do perfil de um aluno e pode oferecer inúmeras possibilidades de acesso ao mesmo conteúdo. O uso da tecnologia combinado com um processo de ensino direcionado melhora significativamente o percurso formativo do aluno.

Para que o processo de ensino-aprendizagem por meio de *softwares* educacionais alcance seu objetivo, é essencial que haja uma reavaliação dos métodos de ensino disponibilizados pelas instituições escolares.

Perante as pesquisas realizadas, conclui-se que as tecnologias educacionais são essenciais nos dias atuais para a educação básica, pois, por meio destas, fica muito mais fácil o planejamento da aula e a compreensão do conteúdo.

Para que o ensino alcance o sucesso, necessita-se de conscientização e domínio destes materiais, para que haja êxito na capacitação dos alunos. A falta de conhecimento da utilização de certos materiais digitais, pode dificultar o ensino através da tecnologia, essencialmente aos professores que se formaram quando não havia especializações em educação por meio de aparelhos digitais. A formação continuada é rotina do profissional da educação; ele precisa estar sempre atualizado às novas maneiras de ensino, para que desta maneira possa passar conhecimento aos alunos da maneira mais prática existente na contemporaneidade, sem é claro, deixar de lado os materiais utilizados anteriormente, como os livros, que são essenciais para a educação.

Planejar atividades comunicativas e lúdicas é o caminho para a educação básica, que não deve ser realizada apenas com conteúdo orais e leitura de textos, pois não desperta interesse nas crianças. O trabalho do mediador precisa ser planejado, para que ele possa transmitir seus conhecimentos de maneira que os alunos sintam interesse pela atividade, realize perguntas sobre o assunto e exponha a cultura que ele já vivencia e, desta maneira transmita conhecimentos para os demais alunos e também para o professor.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM CONTEXTO: ESTILOS DE APRENDIZAGEM E USO DAS TECNOLOGIAS
Elisiane Lichtenfels, Iago Assis da Silva, Ueudison Alves Guimarães

REFERÊNCIAS

- BARROS, D. M. V. **Tecnologias de la Inteligência: gestión de la competência pedagógica virtual**. Madrid: Popular, 2009.
- BOGDAN, R.C.; & BIKLEN, S. K. **Pesquisa Qualitativa da Educação: Introdução a Teorias e Métodos** (4ª ed.), 2003.
- FARIA, E. T. **O professor e as novas tecnologias**. Ser professor, v. 5, 2004.
- FILATRO, A. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.
- FREITAS, J. M. A. **Estilos de aprendizagem no virtual: as preferências do discente no ensino superior a distância**. Revista Estilos de Aprendizaje, nº 11, Vol 11, abril de 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOCONQR, **TICs na Educação: 10 Recomendações Para Aplicá-la**, 2013. Disponível em: <https://www.goconqr.com/pt-BR/examtime/blog/tics-na-educacao/> Acesso em 19 de maio de 2022.
- JORDÃO, T. C.. **Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital**. In: **Tecnologias digitais na educação**. MEC, 2009.
- OLIVEIRA, K. K. D.; et al. **Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual**. Rev Gaúcha Enferm. 2021.
- PRENSKY, M. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. On the Horizon, NCB University Press, v. 9, n. 5, 2001.
- SANTOS FILHO, J. C. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SANTOS, L. L. **Formação do professor e pedagogia crítica**. In: FAZENDA, Ivani. A Pesquisa em Educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papyrus, 1995
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: <www.posarq.ufsc.br/download/metPesq.pdf>. Acesso em: 04 maio. 2022.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. In: Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.
- VIANA, M. A. P. **Internet na Educação: Novas formas de aprender, necessidades e competências no fazer pedagógico**. In: MERCADO, L. P. L. **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2004.